

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

YêdaMaria e as cores da Bahia

Yeda Maria Correia de Oliveira, mais conhecida como YêdaMaria, foi uma importante artista plástica baiana. Ela ficou muito conhecida no Brasil e no mundo pela expressividade de seus desenhos, pinturas, gravuras e colagens, povoados por barquinhos no mar, mesas caprichosamente arrumadas, sereias e iemanjás. E, claro, o colorido e a luminosidade da sua amada Bahia.

Ela nasceu em Salvador/BA em 1932. Filha e neta de professores, logo cedo revelou inclinação artística. Assim que terminou os estudos secundários, foi cursar Artes Visuais na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi durante o curso, em 1956, que o seu talento chamou a atenção pela primeira vez: sua tela “Barcos da água de meninos” recebeu menção honrosa no Salão Baiano de Artes Plásticas.

Em 1962, já formada, YêdaMaria foi para o Rio de Janeiro estudar gravura na Escolinha de Arte do Brasil. De volta à Bahia, continuou os estudos com o gravador Henrique Oswald. O professor ficou tão entusiasmado com o desempenho da aluna que enviou um de seus trabalhos ao Festival de Artes de Ouro Preto/MG. Não deu outra – YêdaMaria foi premiada no segmento Artes Gráficas.

À medida que amadurecia como artista, YêdaMaria se tornava mais e mais reconhecida. Em 1964, expôs no Museu de Arte Moderna da Bahia a convite de sua diretora, a prestigiada arquiteta modernista Lina Bo Bardi. Em 1972, começou a lecionar desenho e gravura na Universidade Federal da Bahia. E em 1979, tornou-se a primeira estudante negra a receber bolsa de intercâmbio da Escola de Belas Artes da UFBA para realizar seu mestrado na Art Studio da Universidade Estadual de Illinois, nos Estados Unidos.

YêdaMaria voltou ao Brasil em 1982 e continuou a produzir vigorosamente. Várias de suas obras passaram a integrar o acervo de museus e galerias em todo o Brasil, nos Estados Unidos e na Europa.

Ela morreu em 2016, aos 84 anos, deixando como legado a sua arte e a lição aprendida com a mãe: nunca se deixar intimidar com a pressão discriminatória dos preconceituosos que tentam reduzir ou desumanizar a pessoa negra.

Disponível em: <plenarinho.leg.br - Câmara dos Deputados>.

Questão 1 – Na passagem “Ela ficou muito conhecida no Brasil e no mundo pela expressividade de seus desenhos, pinturas, gravuras e colagens [...]”, o texto refere-se à:

[YêdaMaria, artista plástica baiana.](#)

Questão 2 – De acordo com o texto, YêdaMaria “foi cursar Artes Visuais na Universidade Federal da Bahia (UFBA)”, depois que:

- () “revelou inclinação artística”.
- (**x**) “terminou os estudos secundários”.
- () “recebeu menção honrosa no Salão Baiano de Artes Plásticas”.

Questão 3 – Segundo o texto, o professor de YêdaMaria “enviou um de seus trabalhos ao Festival de Artes de Ouro Preto/MG”. Identifique o resultado dessa ação do professor:

- () “YêdaMaria foi para o Rio de Janeiro estudar gravura na Escolinha de Arte do Brasil”.
- () “YêdaMaria continuou os estudos com o gravador Henrique Oswald”.
- (**x**) “YêdaMaria foi premiada no segmento Artes Gráficas”.

Questão 4 – Em “À medida que amadurecia como artista, YêdaMaria se tornava mais e mais reconhecida.”, o trecho destacado exprime a ideia de:

- () oposição.
- () condição.
- (**x**) proporção.

Questão 5 – Segundo o texto, YêdaMaria “começou a lecionar desenho e gravura na Universidade Federal da Bahia”, no ano de:

- () 1964.
- (**x**) 1972.
- () 1979.

Questão 6 – O texto cita a lição aprendida por YêdaMaria com a sua mãe. Transcreva essa lição: [“nunca se deixar intimidar com a pressão discriminatória dos preconceituosos que tentam reduzir ou desumanizar a pessoa negra”.](#)

Questão 7 – Pode-se concluir que o texto lido é:

- (**x**) uma biografia.
- () uma entrevista.
- () uma reportagem.